

Obra no Gigantinho avança para a fachada

Ginásio do Complexo Beira-Rio segue destoando do entorno do estádio e no aguardo das mudanças prometidas

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mesmo sem aparentar pela fachada, as obras de revitalização do Gigantinho ocorrem dentro do prazo e avançam internamente. Com a previsão de conclusão ainda neste ano, entre outubro e novembro, a reforma ocorre desde agosto de 2025.

O vice-presidente do Inter, Victor Grunberg, explica que foram concluídas as demolições no interior do ginásio e avança a finalização da alvenaria, além da instalação dos novos rebocos, da infraestrutura hidrossanitária e do telamento do nível 1 e nível 2 da casa.

No início de abril, Grunberg conta que também foram iniciados os trabalhos na fachada do ginásio, e que “agora (a obra) vai ficar mais visível, porque o que estava sendo realizado era para dentro”. Com os tapumes postos há meses, o Gigantinho segue destoando da beleza do Beira-Rio e no aguardo das mudanças prometidas.

Ele completa que já foi adquirido o material da cobertura que será refeita e, depois, “vai



Reforma na fachada começou no início deste mês e deve mostrar resultados nas próximas semanas; reinauguração ocorrerá ainda neste ano

faltar ainda a parte de brises, que é aquele material metálico externo, e a questão da iluminação”. Até o momento, porém, não esteve no local desde o início dos trabalhos na fachada e, por isso, não pode afirmar precisamente o que já foi e está sendo feito.

O vice-presidente explica que há apenas a previsão geral de conclusão da revitalização da estrutura, sem um prazo para encerrar a reforma na par-

te interna, que começou bem antes que a fachada. E aponta que a reinauguração pode ocorrer ainda em 2026, caso tudo saia como previsto.

O investimento completo gira entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões e foi captado através de parceiros, o que significa que o valor não sai dos cofres colorados. Grunberg conta que, até a metade do ano passado, conforme o planejado, foi angariado o suficiente para viabilizar a obra.

“Agora, tudo que estamos trazendo de novos parceiros vem para agregar dentro da nossa operação”, acrescenta o vice-presidente, que garante que a obra está garantida até o final.

Quando pronto, o Gigantinho visa se reinserir na rota das principais atrações nacionais e internacionais do Rio Grande do Sul, que busca recuperar protagonismo em relação a outros estados do Sul e Sudeste do País.

O espaço ficará disponível

para locação das produtoras e artistas que desejarem ocupá-lo, com capacidade para até 10 mil pessoas. Também foi feita a demolição do tablado do ginásio, que será substituído por uma nova quadra, reforçando o intuito de retomar os eventos esportivos.

Questionado sobre o percentual de conclusão da revitalização do Gigantinho, o clube optou por não divulgar nenhum prazo como informação.

Sebastião Melo explica por que obras em Porto Alegre atrasam tanto

Os subsequentes atrasos nas obras de Porto Alegre são um problema que afeta a logística da cidade. Reformas têm prazos estipulados e, pelos mais variados motivos, são postergados posteriormente – mais de uma vez em diversos casos. Um exemplo concreto foi a entrega do Viaduto Otávio Rocha, que começou a ser revitalizado em 2022 e deveria ser concluído em 18 meses. Também foi assim nas revitalizações da orla de Ipanema, cuja entrega foi feita em março, depois de alguns reagentamentos, e do Quadrilátero Central, que atrasou mais de dois anos e foi finalizado em fevereiro, dentre outros exemplos.

Questionado sobre a situação em geral, o prefeito da Capital, Sebastião Melo, diz que este não é um problema exclusivo do município, e ocorre no Brasil inteiro. “Veja a Ponte do Guaíba, por exemplo, que é do governo Dilma, passou por Michel Temer, Jair Bolsonaro e voltou para o governo Lula.”

O prefeito entende que um

grande erro das cidades é não ter uma única porta de entrada para qualquer tipo de transformação urbana, e cita Medellín, na Colômbia, como modelo. “Em Porto Alegre a Secretaria de Saúde faz a sua obra, a de Obras faz a sua, a do Meio Ambiente também. Cada secretaria faz sua obra, então há um desarranjo”, completa.

Além disso, aponta dois outros fatores cruciais. Primeiro, diz que fazer obra em cidade viva é muito difícil. “Você desenha uma reforma e quando vai para a vida real aparecem mil coisas que o desenho da prancheta não aponta.” E segundo, há bons e maus construtores: “Através das licitações, há empresas que ganham uma obra sabendo que o valor dela é inexequível e batem à porta dois dias depois para fazer um reequilíbrio contratual”.

Tem também os que desistem no meio do caminho e uma dificuldade em repor o empreiteiro. Melo relata que há muita burocracia e um ritual demorado demais.



Prefeito diz que o problema não é só da Capital e ocorre em todo País

“Tudo isso faz com que obras públicas se atrasem”, define. E ainda tem a parcela de culpa, segundo o prefeito, dos órgãos de controle rigorosos, “que devem ser assim, mas, às vezes, interferem no meio de uma obra de maneira tão drástica que paralisam o processo”. O Ministério Público e o Tribunal de Contas são citados como exemplos.

Melo também cita o bairro Sarandi ao dizer que “daqui a pouco os juizes dão uma liminar dizendo

que não pode tirar as famílias lá, mesmo que as águas possam voltar”, em alusão às obras no sistema de proteção de cheias.

“Tive que ir lá descumprir uma ordem judicial, senão a cidade vai ser invadida. O judiciário, às vezes, interfere indevidamente. O Ministério Público também”, acrescenta Melo. Por fim, aponta que deve-se dar ao gestor a condição de governar. “Se ele errar, ele que pague por isso”.

Ciclone provoca ventania em todo o Estado

/ CLIMA

Uma frente fria associada a um ciclone extratropical, formado a Sudeste do Rio Grande do Sul, deixará o tempo ventoso hoje. No interior, as rajadas irão oscilar entre 40 a 60 km/h com impacto na sensação térmica. No extremo Nordeste do Estado, no paredão da Serra do Mar, as rajadas poderão oscilar de 80 a 100 km/h. Já na faixa Leste e Sul, o vento será mais intenso e persistente com rajadas que poderão passar de 80 km/h no Litoral Sul, entorno da Lagoa dos Patos.

Entre a Lagoa Mirim e o Nordeste do Uruguai, as rajadas deverão passar de 100 km/h. A instabilidade segue com muitas nuvens e pancadas de chuva nas faixas Norte e Leste. No Oeste, a tendência é de sol e nuvens. A temperatura oscila pouco com sensação térmica menor devido ao vento.